

APÓS O ACORDO DE PAZ

ABERTAS NA ZAMBÉZIA N. 31/7/93 MAIS SETE VIAS PRINCIPAIS

● Dificuldades de ordem técnica condicionam o bom ritmo dos trabalhos

por Mussá Mohamed (texto) e Isidro Pascoal (foto)

Pelo menos sete estradas principais que ligam a cidade de Quelimane a igual número de sedes distritais, foram já abertas na província da Zambézia, desde a assinatura do Acordo de Paz, o que permitiu o aumento da canalização da ajuda humanitária às populações necessitadas. Apesar disso o trabalho de reabertura destas vias de acesso está a conhecer alguns entraves, uns derivados do facto de a Renamo dificultar a circulação de pessoas e bens nas áreas sob o seu controlo e, outros, devido a problemas relacionados com a destruição de pontes e do próprio estado que algumas estradas apresentam.

Trata-se das vias rodoviárias que ligam a capital da província da Zambézia à sede dos distritos de Alto-Molócuè, Gurué, Milange, Pebane, Morrumbala, Mopeia e Maganja da Costa.

As outras vias, nomeadamente as estradas que partem de Quelimane para a sede dos distritos de Mocuba, Namarrói e Namacurra, foram também reabertas após o fim das hostilidades militares no país, apesar de durante a guerra não terem paralisado, mesmo sabendo-se que as pessoas e bens que por ali circulavam corriam o risco de serem mortas.

As estradas em questão apresentam grandes problemas na sua estrutura. São cortes feitos durante a guerra para dificultar a comunicação entre vários lugares, são pontes destruídas, são plantas que começaram a invadir o centro da via, entre outros problemas.

A nossa Reportagem pôde testemunhar o tipo de dificuldades que experimentam os camionistas ou qualquer outro indivíduo que circule com uma viatura, principalmente nas estradas que ligam a cidade de Quelimane aos distritos de Mocuba, Mopeia, Morrumbala e Milange.

No primeiro caso, a situação apresenta-se relativamente melhor, pois, para além de a estrada estar quase toda asfaltada apresenta somente pequenos cortes que, entretanto, foram já reparados pela Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP).

Já as outras duas vias, designadamente as que se dirigem para a sede dos distritos de Morrumbala e Mopeia, logo após abandonar a Estrada Nacional nº1, o automobilista depara-se com uma picada que só os carros com tracção às quatro rodas podem circular.

No caso da estrada que vai para Mopeia, esta apresenta-se em péssimas condições.

Durante a nossa estada naquele local, soubemos de camionistas que transportam a ajuda humanitária para aqueles distritos que devido ao estado da estrada, quando chove não se pode transitar ou em época não-chuvosa, a pessoa que vem a conduzir o carro tem que conhecer a estrada sob o perigo de enterrar.

Outras vias que se encontram nas mesmas condições que a estrada que sai de Quelimane a Mopeia, são as que ligam a sede distrital de Morrumbala àquela cidade-capital ou à vila-sede do distrito de Mopeia.

Aquelas estradas foram abertas no meio da mata. São feitas de terra batida e têm, por isso, os mesmos problemas da via anterior.

A nossa Reportagem conversou com o director da ECMEP na Zambézia, Elias Marrengula, sobre o trabalho que se está a fazer para o melhoramento do estado destas e outras vias ao que ele respondeu:

— A prioridade definida pelo Governo provincial é a reabertura de todas as vias principais que existem na província. O segundo passo é garantir a circulação de pessoas e bens nessas mesmas estradas e, ainda, dentro dessa segunda prioridade, está previsto o melhoramento delas, numa primeira fase com meios locais e posteriormente com a ajuda da comunidade internacional, aliás, ajuda essa que já está a ser canalizada, principalmente por algumas ONG's.

Constatámos também que algumas vias, como são os casos da estrada que liga Quelimane à sede do distrito de Milange, passando por Namanjavira, encontram-se fechadas devido às dificuldades impostas pela Renamo, uma vez que aquele ponto da província está sob o seu controlo.

Sobre este facto, o director da ECMEP disse-nos que foram já feitas diligências junto à Renamo no sentido de se desbloquear a situação, mas que o movimento de Dhlakama ainda não respondeu positivamente.

a Direcção Provincial da Construção e Águas, que por sua vez deu a conhecer às estruturas centrais do Governo que encaminharam a questão para a Comissão de Cessar-Fogo (CCF), d'sse.

Soubemos ainda que uma delegação da CCF deslocar-se-ia à província da Zambézia para junto das autoridades governamentais locais e da Renamo resolverem a questão.

Devido a este problema, a estrada

que liga Quelimane a Milange só foi reparada em dois troços. O primeiro que sai da capital provincial até a localidade de Alto-Benfica, portanto à cerca de 130 quilómetros e o segundo que sai da sede do distrito em causa num percurso de cerca de 60 quilómetros.

Assim, para se sair de Quelimane até a sede de Milange, via terrestre, tem que se percorrer pelo menos 600 quilómetros, pois, tem que se descrever uma volta na qual passa-se pelos distritos de Mocuba, Ile, Gúruè e, finalmente, Milange.



A circulação nem sempre é fácil nas estradas. A imagem fala por si